



XXXVI
CONGRESSO
BRASILEIRO
DE CIÊNCIA
DO SOLO

AMAZÔNIA E SEUS SOLOS:
PECULIARIDADES E POTENCIALIDADES

30 de julho a 04 agosto de 2017
Belém - Pará - Brasil



ALTURA DE PLANTAS DE MILHO ADUBADAS COM DIFERENTES FONTES E DOSES DE FÓSFORO

Ianna Bizerra BARROS⁽¹⁾; Thaís Vieira SILVA⁽¹⁾; Carlos Alberto Costa VELOSO⁽²⁾; Arystides Resende SILVA⁽²⁾; Eduardo Jorge Maklouf CARVALHO⁽²⁾; Iolanda Maria Soares REIS⁽³⁾;

⁽¹⁾Estudante de graduação; Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA; Santarém, PA; iannabb@hotmail.com; ⁽²⁾Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA;

⁽³⁾Professora; UFOPA, Santarém, PA

Introdução – O fósforo é um elemento essencial ao desenvolvimento de plantas. Contudo, solos brasileiros apresentam baixa disponibilidade desse nutriente. Fertilizantes fosfatados proporcionam baixa eficiência na utilização por plantas, em virtude das altas taxas de adsorção que ocorre nos solos, ocasionando a adição de doses cada vez maiores, para atender à necessidade das culturas. Desse modo, o manejo correto da adubação fosfatada, considerando aspectos como fonte e capacidade de adsorção de solos, é fundamental para aumentar a disponibilidade de fósforo as plantas. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da adubação fosfatada na altura de plantas de milho. **Material e Métodos** – O experimento foi realizado no campo experimental da Embrapa Amazônia Oriental, município de Belterra – PA, sob Latossolo Amarelo distrófico, textura argilosa. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, arranjos em esquema fatorial 3x5, com três repetições. Foram utilizadas três fontes (Superfosfato Simples (SS), Superfosfato Triplo (ST) e Fosfato Reativo Natural (Arad)) e cinco doses (0; 60; 120; 180 e 240 kg ha⁻¹ de P₂O₅). As parcelas experimentais, exceto o tratamento controle, receberam adubação mineral de 120 kg ha⁻¹ de N (Ureia) e 90 kg ha⁻¹ de K₂O (Cloreto de potássio), parcelados em semeadura e cobertura. A cultivar de milho utilizada na semeadura foi a AG 7088 PROX, com três sementes por metro linear, cujas parcelas possuíam dimensões de 5x8 m. Realizou-se a medição das plantas, a partir do nível do solo até o ápice, para determinação da altura. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias foram ajustadas à regressão polinomial e comparadas pelo teste de SNK a 5% de probabilidade. **Resultados e Discussão** – A interação entre os fatores fontes e doses de fósforo foi significativa para altura de plantas de milho. O Arad se mostrou ineficiente quanto ao fornecimento de fósforo as plantas, pois não houve crescimento em nenhuma das doses aplicadas. Tal fato pode ser justificado pela baixa solubilidade desse tipo de adubo, que tende a uma disponibilização mais demorada do fósforo. A maior altura de plantas (205 cm) foi observada na interação entre SS e dose de 180 kg ha⁻¹ de P₂O₅, a partir de então a altura apresentou tendência contínua decrescente. A maior eficiência do SS na altura de plantas pode estar relacionado aos teores de enxofre e cálcio contidos nessa fonte. O ST proporcionou crescimento contínuo as plantas até a dose de 240 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (193 cm), embora, não tenha sido observado diferença significativa com a dose de 180 kg ha⁻¹ de P₂O₅ (188 cm), tornando essa última mais viável em termos econômicos. **Conclusões** – O SS quando associado a dose de 180 kg ha⁻¹ foi a fonte mais eficiente na disponibilização de fósforo as plantas.

Palavras-chave: adubação fosfatada, solos tropicais, fosfato reativo Arad

Promoção:

Realização:

Apoio Institucional:

